**A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA COMPREENSÃO DA CULTURA NO MUNDO JURÍDICO**

Kalina Elizabeth Morais Carneiro (Monitora bolsista)

Giscard Farias Agra (Orientador)

Waldemar Albuquerque Aranha Neto (Assessor de monitoria)

Universidade Federal de Paraíba / Centro de Ciências Jurídicas / Departamento de Ciências Jurídicas – Santa Rita

**Introdução**

O trabalho fará uma breve explanação sobre a experiência de monitoria na disciplina de História e Antropologia Jurídicas do Departamento de Ciência Jurídicas, campus Santa Rita, no período de 2012.2 a 2013.1. Baseando-se na área temática Cultura e trabalhando a importância da renovação do pensamento historiográfico e antropológico para o mundo jurídico, como uma forma de auxiliar na análise crítica do Direito. Também será exposto neste resumo todo o processo ensino-aprendizagem, desde o trabalho particular entre orientador/monitora, os métodos de aprendizado utilizados, até os resultados finais.

**Palavras-chave**

História do Direito; Renovação metodológica; Fichamentos.

**Objetivos**

O trabalho foi pensado e realizado com o objetivo de aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, buscando a melhor forma de aprendizado e absorção do conteúdo ao invés da mera reprodução ou, até mesmo, do ato de decorar as informações dos textos, e sim, lê-los, escrever o que foi entendido em forma de fichamentos. Os mesmos foram trabalhados em um horário a parte, horário este, onde a monitora participou diretamente com o alunado, sendo um espaço onde os alunos poderiam levar suas dúvidas e juntos revisavam os textos, sanando dúvidas e construindo um aprendizado mais sólido. Tudo com a intenção de ajudar

em seu crescimento, não só intelectual na disciplina, mas de uma maneira geral para o mundo jurídico.

**Descrição Metodológica**

Como já dissertado, buscando a melhor didática a ser utilizada com os alunos, para que assim os rendimentos viessem a aumentar, foram usadas algumas estratégias.

Inicialmente, ocorreu o trabalho da monitora com o orientador, onde foram trabalhadas algumas obras com o intuito de aprofundar o assunto que seria visto em sala. Também foram exigidos fichamentos destes textos, para melhorar a compreensão e sistematização do conteúdo de maneira mais eficiente.

Além disso, realizaram-se encontros para debater tais textos e sanar possíveis dúvidas com o orientador, buscando facilitar as futuras atividades realizadas junto aos monitorados. É importante ressaltar que tal acompanhamento ocorreu durante todo o período em que houve a dedicação à monitoria.

Após esse processo inicial se estruturaram as bases para o desenvolvimento de um trabalho mais direto com o público, e todo o conhecimento apreendido foi utilizado em cada monitoria.

A metodologia utilizada no processo de formação da monitora foi aplicada também no acompanhamento das atividades dos monitorados durante a disciplina e nas avaliações que foram desenvolvidas em parceria com o orientador.

Através da elaboração de fichamentos se buscou exercitar a escrita dos monitorados, como forma de fixação de conteúdo e chance de desenvolvimento da capacidade interpretativa de cada texto trabalhado.

Esses fichamentos foram avaliados pela monitora adotando critérios desenvolvidos pelo orientador, sendo critérios para aprovação das unidades respectivas. Deste modo, todos os trabalhos foram corrigidos cuidadosamente e receberam observações e justificativas da nota atribuída a cada um destes.

Durante as atividades, se buscou aguçar o pensamento e análise crítica dos alunos, fazendo com que vislumbrassem um horizonte a que os mesmos não estavam acostumados, tendo em vista a comodidade e naturalização a qual tudo em sua volta já estava imerso (NIETZSCHE, 1873).

Pôde-se compreender como a cultura é mutável, como ela está em constante transformação e como, muitas vezes, não é aceito o diferente. Desta forma, ao enfrentar todos os conceitos já prontos sobre o mundo, foi possível incitar nos monitorados um confronto pessoal, levando-os a compreender a importância de aceitar o outro em sua especificidade visualizando as relações culturais (TODOROV, 2010), entre elas as formas jurídicas (FOUCAULT, 2002), com suas próprias particularidades negando a pretensa neutralidade das diversas formas de saber.

**Resultados/Avaliação**

Com tudo isso, foi possível notar uma melhora sem igual, tanto nos resultados das avaliações, como no amadurecimento dos alunos para certas questões debatidas em sala.

No que se refere, em particular, à experiência da monitora, pode-se dizer que, tendo em vista as inúmeras possibilidades de crescimento enquanto estudante, além da relevante experiência de iniciação a docência, foi um dos momentos fundamentais de sua formação acadêmica, sendo uma vivência riquíssima em conhecimento e ressaltando-se a interação com o orientador.

Tendo em vista a própria natureza da relação de monitoria, se pôde evidenciar com maior facilidade na relação da mesma com os estudantes, existindo uma convivência mais próxima e sem tantos receios, já que a monitora enfrenta os mesmos obstáculos que passam os alunos e esse ponto em comum ajudou bastante, dando mais liberdade para o trabalho e proporcionou maior facilidade em adaptar a forma de trabalho sem maiores contratempos.

**Conclusão**

Com toda essa experiência descrita, foi possível pensar, ou repensar, de forma intensa a função de aluna-monitora, de maneira que compreendesse uma aluna que já passou pela experiência de superar as dificuldades durante o curso da disciplina e, agora como monitora, facilitadora do conteúdo, que busca atender as necessidades dos alunos que agora monitora.

É bem verdade que, inicialmente, os alunos não viam na monitoria uma ferramenta que pudesse os auxiliar; outros já queriam na monitoria uma fonte de conhecimento que sanasse todas as suas dúvidas, porém, o que foi buscado nesse trabalho como monitora, foi justamente a (des)construção mútua, onde houvesse a presença das ideias dos alunos como produto de suas experiências já vividas ao longo de sua formação, somando-as com a forma mais crítica da disciplina, facilitando assim a compreensão do conteúdo.

Desta forma, sabemos que, na monitoria, há a necessidade de expor o assunto discursivamente, tendo a monitoria o caráter de iniciação a docência. É tarefa do monitor migrar pelos extremos aluno – professor, pois assim o rendimento e beneficio aos alunos será muito maior, de forma que estes possam compreender, e também respeitar, o que foge de sua opinião já construída, levando à reflexão pessoal para que mais a frente possa refletir da sua atividade prática como profissional, quando o for!

**Referências**

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral** [apresentado por Noéli Correia de Melo Sobrinho]. Disponível na Internet.

TODOROV, Tzvetan. “As identidades coletivas”. In: TODOROV, Tzvetan. **O medo dos bárbaros** – para além do choque das civilizações [trad. Guilherme João de Freiras Teixeira]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 67-102.

FOUCAULT, Michael. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU Ed., 2002.